

Déficit Visual Pós-Parada Cardíaca

Ilm^o Sr. Redator da Revista Brasileira de Anestesiologia

Recentemente observamos o caso de uma jovem de 20 anos, submetida cinco anos atrás a cirurgia maxilar, sob anestesia geral. A operação foi realizada num hospital de Porto Alegre e a paciente sofreu parada cardíaca, que durou 4-5 minutos.

Essa jovem reside, atualmente, em cidade próxima a Campinas e resolveu fazer revisão oftalmológica, já que sabia ser portadora de defeitos do campo visual, constatados logo após o problema anestésico-cirúrgico.

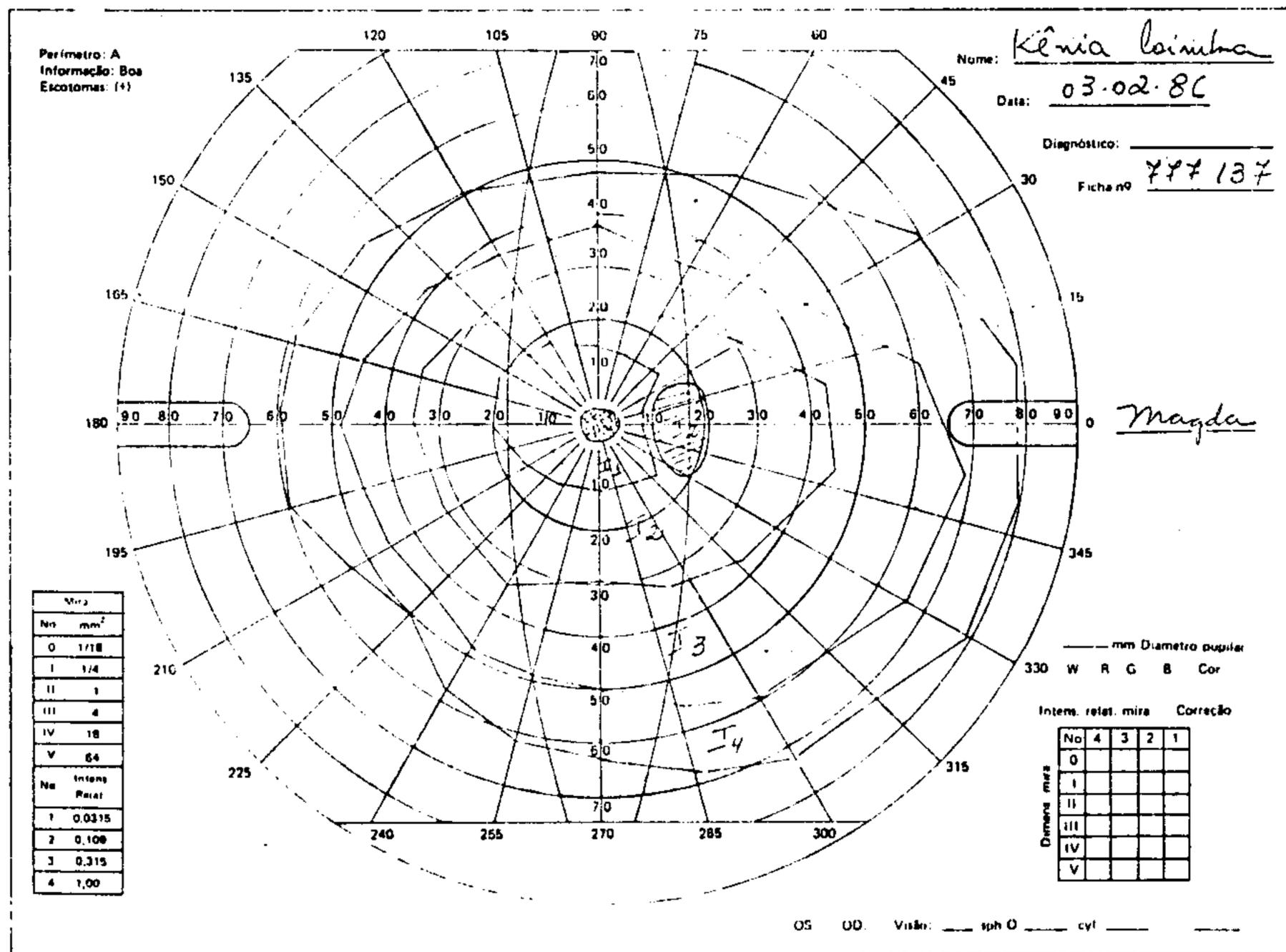
Para nossa surpresa a paciente exibia em AO déficits atípicos, consistindo basicamente num escotoma central em OD e na perda do campo visual periférico em OE (Figs. 1 e 2).

Uma pesquisa bibliográfica revelou de imediato a pobreza da literatura existente sobre as seqüelas visuais das paradas cardíacas, a despeito da grande importância de que se reveste a matéria.

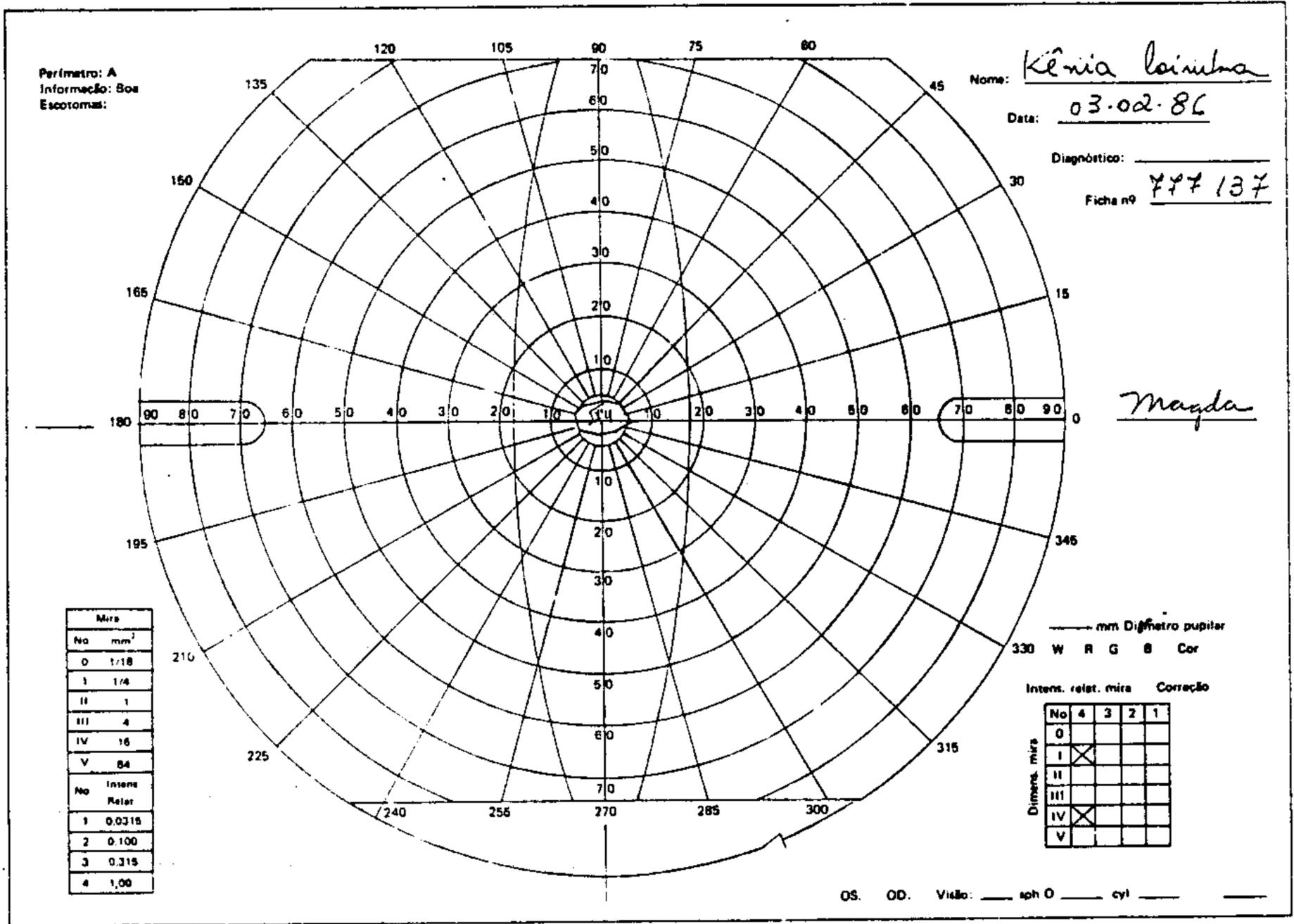
Com efeito, sendo os lobos occipitais muito vulneráveis à síndrome de hipóxia aguda é bastante comum em tais casos a instalação da cegueira cortical, muitas vezes reversível, outras, infelizmente irreversível.

Na intenção de chamar o interesse dos anestesiólogos para este problema, facilmente detectado por um exame simples e rotineiro como é a campimetria é que nos resolvemos a escrever para esta prestigiosa revista.

Nosso trabalho completo, intitulado "Seqüelas Visuais após parada cardíaca", será publicado na íntegra no próximo número dos "Arquivos do Instituto Penido Burnier".



CARTAS AO EDITOR



Atenciosamente,

Manoel Abreu
Monica Dutra de Sousa
Roberto Caldato
Rua Dr. Mascarenhas, 149
13100 - Campinas, SP

A Anestesia Peridural Segundo Covino e Scott

Senhor Editor

Acaba de ser editado o "Handbook of Epidural Anaesthesia and Analgesia" da autoria de B.G. Covino e D.B. Scott, pela Grune & Stratton, INC., Orlando, Florida, 1985, com 176 páginas e ao preço de US\$ 49.50.

Esta obra veio enriquecer a literatura especializada em Anestesia Regional, quando o crescente interesse despertado pelos bloqueios anestésicos

propiciou o aparecimento de trabalhos congêneres, muitos de grande envergadura, nesse ramo da Anestesiologia. Todavia, fazia-se necessário um livro que versasse especificamente a respeito do bloqueio epidural "per se", com enfoque eminentemente prático e sucinto.

O livro escrito em associação pelos eminentes representantes das escolas americana e anglo-saxônica atende às necessidades de quantos utilizam a técnica epidural, particularmente em nosso meio

caracteristicamente aberto a esse assunto. Embora condensada, a obra é abrangente em seus aspectos da abordagem anatômica, fisiológica e farmacológica, além de tecer considerações clínicas e complicações do método. No tocante à técnica epidural propriamente dita, as ilustrações e riqueza das fotografias facilitam uma aprendizagem dinâmica, favorecendo uma visão seqüencial de todo o procedimento epidural. Isso se deveu ao trabalho artístico de Buckhøj, responsável pelos desenhos e fotografias, cuja acuidade criativa logra tal impacto de ordem tridimensional, que se constitui num elemento indispensável a perfeita compreensão do texto.

Acresce-se a esse livro esplendidamente apresentado, um conteúdo didático por excelência, escrito num inglês muito acessível até mesmo a leitores que tenham limitado domínio desse idioma. Devido a essa e outras características a obra destina-se a iniciantes na prática da Anestesia Regional, a residentes em treinamento, pela simplicidade de estilo e prodigalidade de ilustrações.

Percebe-se no decorrer da leitura que a redação é da autoria do professor Covino, que conseguiu condensar sua grande produção científica em Anestesia Regional, neste trabalho.

No capítulo "Bloqueio epidural em anestesia e analgesia obstétrica" os autores oferecem uma visão muito clara da técnica e particularmente focalizam com extrema propriedade as vias anatômicas da dor através de ilustrações de importância para o entendimento da indicação desse método. Cumpre destacar ainda em "Considerações Farma-

cológicas" referência ao uso de opióides na epidural, que seguindo o mesmo propósito didático permite ao leitor ter uma compreensão do mecanismo de ação desse grupo de fármacos a nível medular. Em contrapartida, quanto ao mecanismo de ação dos anestésicos locais, em que pese a criatividade do desenhista, artisticamente contribuindo para o entendimento da membrana celular, a explanação do texto foi por demais simplista. Percebe-se também que no capítulo "Complicações na Anestesia Epidural" a toxicidade sistêmica dos anestésicos locais não teve a ênfase merecida, especialmente tendo em vista a polêmica levantada através dos Relatórios Albright, confirmando assim a atitude parcimoniosa do Prof. Covino, face essa atual controvérsia.

Finalizando, cumpre mencionar as atuais e selecionadas referências e citações bibliográficas que representam um valioso subsídio para o leitor aprofundar-se num determinado campo de interesse. Nesse particular, deve-se ressaltar a grande contribuição dos autores Covino & Scott em tais referências bibliográficas fato inequívoco da importância da pesquisa laboratorial aliada à atividade da prática clínica. Este livro testemunha o rumo científico para o qual caminha a Anestesiologia na atualidade.

Maria P.B. Simonetti T.S.A.
 Av. Prof. Lineu Prestes, 1.524
 Cidade Universitária
 São Paulo